



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

SABERES ANCESTRAIS NA INFÂNCIA: A MUSICALIDADE INDÍGENA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Ancestral knowledge in childhood: indigenous musicality as an educational practice

Sabrina da Silva Braga Lopes¹
Maria Gerliane Alves da Silva Freire²

Resumo:

A musicalidade desempenha papel essencial na formação integral da criança, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, espiritual e social. No contexto das tradições indígenas é compreendida como elemento sagrado, presente no cotidiano e nas práticas de transmissão cultural, permitindo vivências de calma, atenção e espiritualidade. Nesse cenário, a musicoterapia é incorporada como didática no Projeto Educativo Raízes, não apenas como recurso terapêutico, mas também como metodologia pedagógica capaz de potencializar aprendizagens, estimular a criatividade e favorecer a integração coletiva. O objetivo deste estudo é analisar como a musicalidade indígena, em diálogo com a musicoterapia, pode estimular a espiritualidade e favorecer estados de concentração, tranquilidade e equilíbrio emocional nas crianças da educação infantil. A metodologia fundamentou-se em revisão bibliográfica e na análise das práticas desenvolvidas no Projeto Raízes. Os resultados apontam que a musicalidade indígena, aliada à musicoterapia, contribui para ambientes educativos acolhedores, fortalecendo a escuta, a concentração e o respeito ao silêncio. Além disso, promove a valorização da diversidade cultural, o contato com saberes ancestrais e o fortalecimento dos vínculos afetivos, ampliando a

¹ Sabrina da Silva Braga é doutoranda em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST), bolsista CAPES. Possui mestrado em Educação Comunitária (EST, 2022), além de especializações em Alfabetização e Letramento (2019), Educação Inclusiva (2009) e Gestão e Coordenação escolar (2022). Como profissional é Pedagoga atuante na Educação Básica do município de Capivari do Sul/RS- Brasil desde 2012. Pesquisadora dos temas: espiritualidade, ancestralidade e relação com a natureza, práticas educativas na infância e formação humana integral na busca de uma escola humanizada e decolonial. Contato: sabrinasilvabragalopes@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0976778159758847>

² Maria Gerliane Alves da Silva Freire é doutoranda em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST), onde atua como bolsista da CAPES até agosto de 2025. Possui mestrado em Religião e Educação (EST, 2019), além de especializações em Assessoria Bíblica (EST, 2016) e em Administração Pública (Faculdade Fortium, 2015). Sua formação de nível superior inclui a graduação em Gestão Pública (Faculdade Fortium, 2012) e o bacharelado em Teologia (Faculdade Evangélica de Brasília - FE, 2008). Como profissional, atua como docente na Faculdade das Nações, em Brasília, DF, e é autora de seis livros publicados. <http://lattes.cnpq.br/3952104815083526>

percepção infantil da espiritualidade como dimensão da vida em harmonia com o coletivo e a natureza. Conclui-se que essa integração constitui estratégia pedagógica inovadora e eficaz na educação infantil.

Palavras-chave: Musicalidade; Educação Infantil; Espiritualidade; Música Indígena; Musicoterapia.

Abstract: Musicality, when incorporated into early childhood education, plays an essential role in the integral development of children, contributing to their cognitive, emotional, spiritual, and social development. In the context of Indigenous traditions, music is understood as a sacred element, present in daily life and in cultural transmission practices, enabling experiences of calm, attention, and spirituality. In this context, music therapy is incorporated into the Raízes Educational Project as a didactic tool, not only as a therapeutic resource but also as a pedagogical methodology capable of enhancing learning, stimulating creativity, and fostering collective integration. The objective of this study is to analyze how Indigenous musicality, in dialogue with music therapy, can stimulate spirituality and promote states of concentration, tranquility, and emotional balance in early childhood education children. The methodology was based on a literature review and the analysis of experiences conducted in school and community contexts, with emphasis on the practices developed in the Raízes Project. Among the educational activities, painting workshops accompanied by ancestral music, singing and rhythmic games, and moments of relaxation guided by music therapy techniques stand out. The results indicate that indigenous musicality, combined with music therapy, contributes to welcoming educational environments, strengthening listening, concentration, and respect for silence. Furthermore, it promotes the appreciation of cultural diversity, contact with ancestral knowledge, and the strengthening of emotional bonds, expanding children's perception of spirituality as a dimension of life in harmony with the community and nature. The conclusion is that this integration constitutes an innovative and effective pedagogical strategy in early childhood education.

Keywords: Musicality; Early Childhood Education; Spirituality; Indigenous Music; Music Therapy.

1 Introdução

A musicalidade constitui elemento importante para a formação integral da criança, sobretudo na educação infantil, período em que aspectos cognitivos, emocionais, espirituais e sociais encontram-se em intenso desenvolvimento. Quando vinculada a práticas culturais ancestrais, como as tradições musicais indígenas, a música ultrapassa o caráter de entretenimento e assume dimensão formativa, espiritual e comunitária. Nesse contexto, evidencia-se a pertinência de investigar

como esses saberes podem dialogar com metodologias pedagógicas contemporâneas, possibilitando experiências educativas que favoreçam a sensibilidade, a criatividade e a espiritualidade.

O presente estudo tem como objeto a integração da musicalidade indígena e da musicoterapia no âmbito do Projeto Educativo Raízes, iniciativa voltada à promoção de práticas interculturais na educação infantil. O projeto educativo tem como metodologia ações pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares, a partir de uma abordagem educativa decolonial, valorizando saberes tradicionais e promovendo vivências práticas e lúdicas. A iniciativa integra experiências como escuta de cantos tradicionais, exploração de instrumentos naturais, rodas de música, criação de sons com elementos da natureza e narrativas orais que fortalecem o imaginário. As atividades ampliam a concentração, estimulam a sensibilidade auditiva e favorecem a expressão corporal.

Ao mesmo tempo, o projeto cria espaços de convivência que fortalecem vínculos afetivos, promovendo respeito à diversidade cultural e ao território. A proposta rompe com visões eurocêntricas ao reconhecer a musicalidade indígena como conhecimento legítimo e fundamental, aproximando as crianças de práticas ancestrais que cultivam pertencimento, cuidado consigo, com o outro e com a natureza.

A relevância deste estudo consiste em demonstrar que a música, concebida em sua dimensão ancestral e terapêutica, pode configurar-se como estratégia pedagógica inovadora, contribuindo simultaneamente para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento de vínculos afetivos no espaço escolar.

A investigação orienta-se pela seguinte questão norteadora: de que maneira a musicalidade indígena, em articulação com a musicoterapia, pode favorecer o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, em especial no que se refere à espiritualidade, à concentração e ao equilíbrio emocional? Nesse sentido, define-se como objetivo geral analisar as contribuições da musicalidade indígena associada à musicoterapia para a formação integral da criança. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da música como prática cultural e pedagógica; examinar a integração entre técnicas musicoterapêuticas e práticas musicais ancestrais no projeto educativo Raízes; e discutir os efeitos observados no ambiente

escolar, com ênfase no desenvolvimento da espiritualidade, da atenção, do equilíbrio emocional e dos vínculos sociais.

Apesar da literatura existente sobre o uso da música na educação infantil e sobre a aplicação da musicoterapia em contextos pedagógicos e terapêuticos, ainda são escassos os estudos que articulem de maneira sistemática a musicalidade indígena com a musicoterapia enquanto metodologia pedagógica em ambientes escolares formais. Embora haja pesquisas que abordem a educação intercultural, o resgate de saberes ancestrais e a música como recurso educativo, observa-se a ausência de investigações que integrem essas dimensões em uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento integral da criança. Essa lacuna evidencia a necessidade de compreender como práticas musicais ancestrais podem ser ressignificadas no contexto escolar, promovendo simultaneamente aprendizagem, criatividade, atenção, equilíbrio emocional e vivência da espiritualidade, sem perder sua dimensão cultural e comunitária. O presente estudo busca, portanto, contribuir para o preenchimento dessa lacuna, analisando como a integração da musicalidade indígena e da musicoterapia pode constituir estratégia inovadora e eficaz na educação infantil.

A metodologia deste estudo fundamentou-se em revisão bibliográfica e na análise de práticas pedagógicas realizadas no Projeto Educativo Raízes. A revisão bibliográfica abrangeu autores das áreas de musicalidade, espiritualidade, culturas indígenas, educação infantil e musicoterapia, permitindo a construção de um referencial interdisciplinar que articula fundamentos teóricos, teológicos e pedagógicos. Essa etapa incluiu o exame de documentos oficiais, como a BNCC e o RCNEI, bem como produções acadêmicas que discutem música indígena, saberes ancestrais, espiritualidade infantil e o uso educativo da música.

Paralelamente, realizou-se uma análise das experiências pedagógicas desenvolvidas no Projeto Raízes, considerando relatos, registros escolares e observações de atividades que integram musicalidade indígena e musicoterapia. Entre essas práticas destacam-se oficinas de pintura acompanhadas por melodias ancestrais, brincadeiras cantadas e rítmicas, exercícios de respiração guiados por música, momentos de retorno após o recreio, atividades de leitura e trabalhos que demandam atenção concentrada. A sistematização dessas vivências permitiu

identificar como a integração entre cânticos indígenas, técnicas musicoterapêuticas e propostas interdisciplinares favorece estados de calma, concentração, equilíbrio emocional e espiritualidade nas crianças.

Dessa forma, pretende-se contribuir para o campo da educação intercultural, propondo reflexões acerca da inserção da musicalidade indígena em diálogo com a musicoterapia como alternativa pedagógica inovadora e eficaz para a educação infantil.

2 Musicalidade na prática educativa

A musicalidade pode ser compreendida como um campo interdisciplinar que articula diferentes fundamentos- teóricos, teológicos e pedagógicos, reconhecendo a música não apenas como expressão artística, mas como ferramenta formativa e cultural. É um conceito amplo, que não se restringe à existência de músicas organizadas, se refere às capacidades, sensibilidades, percepções e modos de relação com o universo sonoro, ou seja, é a experiência, aquilo que vivemos na música³.

A musicoterapia usa a musicalidade como recurso para equilíbrio emocional e cognitivo. Para este estudo do ponto de vista teórico, a musicalidade envolve processos cognitivos, emocionais e sociais, favorecendo o desenvolvimento integral do indivíduo. Sob a perspectiva teológica será compreendida como experiência e meio de conexão com a espiritualidade, atuando na construção de sentidos e também na transmissão de tradições culturais.

Nessa perspectiva, a compreensão de espiritualidade será fundamentada nas reflexões de Leonardo Boff, para quem ela representa um processo de transformação interior que se expressa em atitudes como amor, compaixão, solidariedade e cuidado com a vida e com a Terra. O autor também associa a espiritualidade às qualidades mais elevadas do espírito humano, entre elas paciência e tolerância. Tais dimensões dialogam diretamente com a proposta de utilização pedagógica da música, uma vez

³ BELING, Rafael. Sobre a diferença entre música e musicalidade: considerações para educação musical. Disponível em file:///C:/Users/emeft/Downloads/Sobre_a_diferenca_entre_musica_e_musical.pdf. Acesso em 19 nov. 2025.

que a prática musical favorece a conexão, o sentimento de pertencimento, a alegria, a empatia e a ampliação da imaginação⁴.

Assim é importante pais e educadores considerarem a espiritualidade nas experiências cotidianas das crianças visto que:

A espiritualidade é apresentada como associada a sentimentos de pertencimento e conexão, especialmente com fortes laços com pessoas e o ambiente [...] Pesquisas sugerem que a espiritualidade pode fortalecer conexões/relacionamentos entre as crianças e seu ambiente⁵.

No âmbito pedagógico, ela se configura como recurso educativo capaz de promover a criatividade, a expressão simbólica, a coordenação motora e a socialização, sendo incorporada a práticas que potencializam aprendizagens significativas.

“A música nas culturas indígenas aparece como um elemento importante na estrutura social dos povos originários [...] sendo uma das formas de nos conectarmos com o sagrado e nos fortalecemos espiritualmente”⁶. Assim, fazer uso da musicalidade indígena como aparato pedagógico na educação permite aos educadores e educadoras, bem como alunos e alunas, compreender seu papel central na formação intelectual, afetiva e cultural dos povos indígenas, bem como utilizá-la como elemento estratégico no processo educativo.

Nas tradições indígenas a musicalidade é vivência espiritual e cultural através de cantos/toantes:

A música tem papel de destaque na cultura das comunidades indígenas do país, sendo um importante meio de preservação de grande parte das memórias e tradições nas aldeias. A música dessas populações representa não somente a riqueza cultural das diferentes etnias, mas também um forte instrumento de socialização, promovendo conexão com a ancestralidade indígena e a natureza em suas mais variadas expressões. [...] A produção musical indígena apresenta composições com funções específicas, e é baseada no canto e em instrumentos construídos com aquilo que é encontrado na natureza. Os sons da natureza se fazem bastante presentes

⁴ BOFF, Leonardo. No mundo material a busca do mundo espiritual. Disponível em <https://leonardoboff.org/2024/06/25/no-mundo-material-a-busca-do-mundo-espiritual/>. Acesso em 18 nov. 2025.

⁵ MIRKOVIC D. Toronto; B. Pytka; ONTÁRIO. Espiritualidade infantil: implicações para a prática. Disponível em <https://cccf-fcsge.ca/ece-resources/topics/childhood-development/link-between-spirituality-emotional-well-being-in-children/>. Acesso em 18 nov. 2025.

⁶ SOUZA, Cibelle Assis de Souza; SANTOS, Cláudia Elisiane Ferreira. **MÚSICAS INDÍGENAS:** identidades sonoras da residência indígena da Universidade Estadual de Feira de Santana. Disponível em <https://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/6646/5289>. Acesso em 15 ago. 2025.

na música indígena, que procura, muitas vezes, mimetizar os sons de aves e de animais silvestres.⁷

A centralidade da musicalidade nas comunidades indígenas — entendida como meio de preservação das memórias coletivas, expressão da ancestralidade e forma de conexão com a natureza — dialoga profundamente com a concepção de espiritualidade apresentada por Leonardo Boff. Ao afirmar que a espiritualidade corresponde a um processo de transformação interior expresso em atitudes como amor, compaixão, solidariedade e cuidado com a vida e com a Terra, Boff evidencia elementos que também estruturam a prática musical indígena, cuja produção se ancora nos sons da natureza e em composições dotadas de funções específicas no âmbito comunitário. Assim, a musicalidade indígena, ao promover pertencimento, alegria, vínculo com o outro e sintonia com o ambiente, revela-se uma manifestação concreta dessas qualidades espirituais, indicando que a experiência musical pode constituir potente via pedagógica para cultivar valores humanizadores e relações éticas com o mundo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e que tem por finalidade o pleno desenvolvimento da criança até 5 anos de idade. No Art. 29 estabelece:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade⁸.

A musicalidade definida neste estudo como “como uma linguagem culturalmente construída que varia de sociedade para sociedade”⁹ desempenha múltiplas funções sociais e culturais, incluindo a representação simbólica de objetos, ideias e comportamentos. Ela contribui para a validação das instituições sociais e dos ritos religiosos, função que pode ser associada à anterior, ao conferir sentido e

⁷ BRASIL, FUNAI-Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Cultura: a música nas tradições indígenas. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-a-musica-nas-tradicoes-indigenas>. Acesso em 10 set. de 2025.

⁸ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jul. 2022.

⁹ BELING, Rafael. Sobre a diferença entre música e musicalidade: considerações para educação musical. Disponível em file:///C:/Users/emeft/Downloads/Sobre_a_diferenca_entre_musica_e_musical.pdf. Acesso em 19 nov. 2025.

legitimidade às práticas coletivas. Além disso, a música favorece a continuidade e a estabilidade cultural; como observa Merriam¹⁰, “a música é, de certo modo, uma atividade agregadora para a expressão dos valores, um meio pelo qual o coração da psicologia de uma cultura se expõe”.

No entanto, para os povos indígenas, as sonoridades são chamadas de cantos/toantes/linhas/toré, e a palavra música é tida como uma produção da cultura não-indígena ocidental. “Não há uma palavra que se possa traduzir música [...] Toantes, linhas, cantos, cantigas são alguns dos nomes que podem ser equivalentes a este termo, algumas dessas “músicas” ou todas elas a depender do povo, podem ser chamadas de toré¹¹.

Entre as estratégias para estimular a musicalidade na escola tradicional estão o canto, os movimentos corporais, as brincadeiras de roda, os jogos musicais, assim como a execução e a construção de instrumentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹² reconhece a musicalidade como parte fundamental da formação integral do estudante, integrando-a ao componente curricular de Arte, que contempla as linguagens de artes visuais, dança, música e teatro. A música, nesse contexto, é compreendida como uma linguagem artística que deve ser vivenciada em todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Na Educação Infantil, a musicalidade está presente de forma lúdica e exploratória, por meio de brincadeiras cantadas, rodas musicais, exploração de sons, ritmos e movimentos. Essas experiências contribuem para a expressão, a comunicação e o desenvolvimento da sensibilidade das crianças, sendo contempladas nos campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”.

BNCC¹³ compreende a musicalidade como uma dimensão essencial da educação, capaz de promover expressão, criatividade, apreciação estética, valorização da diversidade cultural e integração com os diferentes campos do conhecimento, contribuindo para a formação plena dos estudantes.

¹⁰ MERRIAM, 1964, p. 225

¹¹ SANTOS, Andeson Cleomar dos. **Reafirmação do ser indígena: toantes, linhas e cantos na residência indígena da Universidade Estadual de Feira de Santana**. Monografia (Especialização em Educação Musical) - Centro Universitário Claretiano, Feira de Santana-BA, 2018.p. 9-10

¹² BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em<<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 10 de set. 2025

¹³ Disponível <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 10 de set. 2025.

A música, nas tradições indígenas, transcende o caráter estético ou de entretenimento, configurando-se como elemento sagrado e meio de transmissão cultural. Inserida no cotidiano das comunidades, ela conecta o indivíduo à espiritualidade, à natureza e ao coletivo. “Percebemos também o quanto as “músicas” são essenciais na estrutura social dos nossos povos, tendo em vista sua ligação com a nossa espiritualidade, destacando seu lugar no sagrado”¹⁴.

No contexto da educação infantil, fazer uso da musicalidade indígena pode representar não apenas um recurso pedagógico, mas uma via de formação integral, estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional, espiritual e social. A valorização dos cantos indígenas em práticas escolares tradicionais possibilita às crianças vivências que ampliam a percepção da espiritualidade como dimensão da vida, promovendo atenção, calma e respeito às diferenças culturais.

3 Projeto Raízes e a musicoterapia

O Projeto Educativo Raízes destaca-se ao integrar a musicoterapia como didática nas turmas de Educação Infantil de 4 anos e de 1º Ano do Ensino Fundamental, aproximando saberes ancestrais indígenas das práticas contemporâneas. Mais do que técnica terapêutica, a musicoterapia assume papel metodológico, potencializando aprendizagens e incentivando a expressão criativa das crianças. Oficinas de pintura acompanhadas por músicas ancestrais, brincadeiras cantadas e rítmicas, bem como momentos de relaxamento guiados, revelam-se estratégias eficazes para estimular a atenção, a concentração e a integração coletiva. Essa abordagem híbrida contribui para que a criança vivencie a musicalidade como experiência educativa, emocional e espiritual.

O Projeto Raízes foi idealizado em 2024 e trata-se de uma proposta pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar, entendida como uma abordagem educativa decolonial que articula diferentes áreas do conhecimento em torno de temas e práticas significativas, possibilitando aos estudantes compreender os conteúdos de

¹⁴ Disponível em <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-a-musica-nas-tradicoes-indigenas#:~:text=A%20m%C3%BAsica%20tem%20papel%20de.mem%C3%B3rias%20e%20tradi%C3%A7%C3%B5es%20nas%20aldeias>. 2022. Acesso em 10 set. 2025

forma integrada e contextualizada. O projeto busca integrar os saberes tradicionais e os conhecimentos indígenas aos processos educativos da escola, promovendo a valorização da diversidade cultural, da memória coletiva e da espiritualidade, de forma a fortalecer a identidade dos estudantes e ampliar sua compreensão crítica do mundo.

O projeto tem como objetivos principais reconhecer e valorizar a herança cultural das comunidades tradicionais, aproximando os estudantes de suas histórias, práticas de vida e vivências espirituais; fortalecer a identidade e o protagonismo dos alunos por meio de uma educação conectada às realidades locais; e promover uma formação integral e planetária, capaz de desenvolver consciência crítica, ética, responsabilidade socioambiental e reflexão teológica sobre o papel do ser humano no mundo e sua relação com o sagrado.

A metodologia adotada é interdisciplinar e transdisciplinar, articulando áreas do conhecimento em torno de eixos temáticos construídos a partir das experiências locais e dos interesses dos estudantes. O projeto organiza-se por meio de pesquisas, visitas pedagógicas, rodas de conversa, oficinas, práticas ambientais, musicalização e produção coletiva de conhecimentos, como textos, desenhos e registros sonoros. A escuta ativa dos sujeitos envolvidos é central, garantindo que os saberes ancestrais, bem como as expressões espirituais e musicais das comunidades, sejam reconhecidos como parte legítima do currículo escolar.

Entre as diversas práticas pedagógicas realizadas, destacamos para fins deste estudo o uso das melodias indígenas nas atividades de pintura, leitura, atividades que necessitam de maior concentração para realização e no momento de retorno a sala, após o recreio, para fins calmantes, no qual são explorados diferentes ritmos durante exercícios de respiração.

O processo de construção do conhecimento envolvendo musicalização favorece o desenvolvimento afetivo da criança, e aumenta a atividade cerebral. Sendo assim, melhora seu desempenho propiciando avanços relacionados à sensibilidade, criatividade, senso rítmico, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo, socialização.¹⁵

Usar a música na sala de aula durante a exposição das aulas, pode ser considerado um grande artefato pedagógico, seu uso quando direcionado de maneira

¹⁵ AGNOLON, Rosângela; MASOTTI Demerval Rogério. **A musicalização e o desenvolvimento cognitivo das crianças a partir das inteligências múltiplas**. Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1967/2356> . Acesso em 5 ago. 2025.

intencional e pedagógica, pode ser compreendido como um recurso eficaz para favorecer a concentração e a atenção dos estudantes durante as atividades escolares. A musicalidade, nesse contexto, atua como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, criando um ambiente sonoro que contribui para a regulação emocional, a organização do pensamento e a manutenção do foco nas tarefas propostas. Além de estimular a disciplina mental e a escuta ativa, a música auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à memória e à percepção, ampliando a capacidade de engajamento dos alunos frente aos conteúdos.

Os objetivos desta técnica: desacelerar o pensamento, aliviar a ansiedade, melhorar a concentração, desenvolver o prazer de aprender, educar a emoção”. Dessa forma, ao colocar músicas calmas na sala de aula, progressivamente as crianças vão ficando mais calmas e concentradas tendo um melhor rendimento no processo de ensino – aprendizagem.¹⁶

O RCNEI¹⁷ estabelece diretrizes para a Educação Infantil, destacando a importância da música como linguagem e área do conhecimento. O documento enfatiza que a música contribui para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento das crianças, além de ser um meio de integração social.

Vê-se que as ações pedagógicas no Projeto Raízes tornam a aprendizagem significativa, afetiva e transformadora, integrando saberes ancestrais, musicalização, espiritualidade e ciência. A iniciativa contribui, consideravelmente, para a construção de uma educação que valoriza a diversidade cultural e forma sujeitos críticos, sensíveis às múltiplas dimensões da vida, capazes de refletir sobre valores teológicos, éticos e comunitários.

A análise das práticas pedagógicas do Projeto Raízes aponta resultados significativos na criação de ambientes educativos acolhedores e sensíveis. A musicalidade indígena, aliada à musicoterapia, fortalece a escuta, o respeito ao silêncio e a concentração, ao mesmo tempo em que promove equilíbrio emocional e vínculos afetivos entre as crianças. Tais práticas favorecem ainda a valorização da diversidade cultural e a aproximação com saberes ancestrais, ampliando a compreensão da espiritualidade como vivência em harmonia com o coletivo e a

¹⁶ CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 87.

¹⁷ BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. vol. 1 — Brasília: MEC/SEF, 1998

natureza. Dessa forma, a integração entre música indígena e musicoterapia configura-se como estratégia inovadora e eficaz para a educação infantil contemporânea.

O processo de transmissão dos conhecimentos culturais/ancestrais dos nossos povos sempre foi por meio da oralidade; a forma como aprendemos acontece na vivência, observando os detentores dos saberes, na maioria das vezes nossos mais velhos, e experienciando no dia-a-dia junto com os parentes. A concepção de mundo para os indígenas difere-se das dos não-indígenas, a natureza é percebida como parte da gente, e as artes estão relacionadas a nossa espiritualidade ancestral.¹⁸

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil “A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.”¹⁹

[...] um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje²⁰.

A citação evidencia que o trabalho pedagógico-musical deve estar orientado para a experiência integral da criança, privilegiando o processo de escuta, criação e reflexão em detrimento de uma formação tecnicista voltada apenas à produção musical. Essa concepção encontra ressonância no Projeto Raízes, especialmente nas ações que envolvem a escuta de cânticos indígenas durante atividades que demandam maior atenção e concentração. Ao vivenciar esses momentos, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades cognitivas, como foco, memória e disciplina mental, mas também são inseridos em um contexto de valorização cultural e sensibilidade estética, em que a música cumpre função formativa e integradora.

Entre os resultados pedagógicos observados, destacam-se a melhora da capacidade de concentração individual e coletiva, a ampliação da consciência cultural por meio da aproximação com a tradição indígena, o fortalecimento de vínculos comunitários e a promoção de uma aprendizagem significativa que articula emoção,

¹⁸ Disponível em <https://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/6646/5289>. Acesso em 15 ago. 2025.

¹⁹ BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. vol. 3— Brasília: MEC/SEF, 1998. p.45

²⁰ BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. p.46.

identidade e conhecimento. Assim, a prática de escuta musical proposta no projeto alinha-se ao pensamento de Brito, pois reconhece a música como um processo contínuo de construção da experiência educativa e da formação integral da criança no presente.

4 Interconexões entre a Musicalidade Indígena e a Tradição Bíblica

A musicoterapia é uma prática terapêutica que utiliza a música e seus elementos — como som, ritmo, melodia e harmonia — com fins clínicos, preventivos ou de reabilitação, conduzida por um profissional qualificado. Seu objetivo é promover melhorias no bem-estar físico, emocional, cognitivo e social dos indivíduos, favorecendo processos de expressão, comunicação, integração e desenvolvimento. Trata-se de uma intervenção estruturada, baseada em métodos e técnicas específicas, na qual a experiência musical é empregada de forma intencional para estimular habilidades, auxiliar na superação de dificuldades e apoiar a saúde integral do paciente²¹.

A tradição bíblica evidencia a dimensão de universalidade da música constituída como uma forma universal de linguagem que precisa ser socialmente construída²² ao utilizar salmos, cânticos e ritmos como meios de comunicação com o sagrado, expressando lamentos, súplicas, celebrações e adoração. Essa compreensão dialoga com a musicoterapia contemporânea, campo que articula ciência e experiência estética para favorecer processos de cura e transformação. Como destaca a Dr.^a Maryléa Vargas, a musicoterapia ultrapassa a simples audição, constituindo-se em um processo planejado e sistematizado no qual o paciente participa ativamente por meio do canto, da improvisação ou da criação musical em sua jornada de cura física, emocional, cognitiva e social — movimento que ecoa a tradição bíblica ao colocar o sujeito como agente de sua própria espiritualidade.

²¹ BRASIL, UBAM- Associação Brasileira das Associações de Musicoterapia. Disponível em <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/musicoterapia-no-SUS.pdf>. Acesso em 19 nov. 2025

²² BELING, Rafael. Sobre a diferença entre música e musicalidade: considerações para educação musical. Disponível em file:///C:/Users/emeft/Downloads/Sobre_a_diferenca_entre_musica_e_musical.pdf. Acesso em 19 nov. 2025.

A eficácia clínica da musicoterapia se manifesta em diferentes contextos de vulnerabilidade, como autismo, Alzheimer e sequelas de AVC. Estudos mostram que som, ritmo e melodia reduzem a ansiedade, estimulam a memória e contribuem para a comunicação, remetendo ao episódio bíblico em que a harpa de Davi aliviava o sofrimento de Saul (1Sm 16,23). Seu reconhecimento formal no Brasil, por meio da Lei nº 14.842/2024, reforça seu caráter científico. Ainda assim, mesmo fundamentada na área da saúde, aproxima-se da espiritualidade ao humanizar relações e cultivar empatia e reconciliação.

Diversas expressões religiosas demonstram a função mediadora da musicalidade. O Vale do Amanhecer, por exemplo, utiliza o universo sonoro em rituais de terapia espiritual, nos quais a música atua como “agenciadora dos processos de cura mágica e como comunicadora do discurso religioso”, conforme apontam Gonçalves e Maia. Assim, o som não figura como simples adorno, mas como elemento essencial que permite aos participantes perceberem, ainda que de forma inconsciente, a efetividade do ritual. Sua dimensão simbólica, compreendida como um “código”, evidencia um alcance que ultrapassa o entendimento comum e reforça sua natureza como mediadora de processos complexos, tanto clínicos quanto espirituais.

A análise dos textos revela uma convergência significativa na interpretação da música além de seu aspecto estético. Ambos destacam seu poder como linguagem universal relacionada à cura e à espiritualidade. Os conteúdos voltados à musicalidade indígena ressaltam sua força ancestral e educativa, capaz de nutrir a formação integral da criança e resgatar a sensibilidade, configurando-a como metodologia pedagógica inovadora que articula saberes tradicionais e fundamentos da musicoterapia para favorecer o desenvolvimento emocional, cognitivo e espiritual.

Paralelamente, o texto sobre a tradição bíblica demonstra como salmos e cânticos têm, historicamente, funcionado como veículos de comunicação com o sagrado e instrumentos de cura, exemplificados pela ação da harpa de Davi diante do sofrimento mental de Saul (1Sm 16,23). Essa discussão se amplia para outras expressões religiosas, como as práticas do Vale do Amanhecer, em que a música atua como “agenciadora de processos de cura”, reforçando que o som transcende dogmas e rituais ao promover humanização e conexão com o divino.

A articulação desses conceitos sustenta uma tese central: a música, em suas múltiplas formas culturais e históricas, constitui uma ponte universal para o espiritual e o sagrado. A proximidade entre a musicalidade indígena e a tradição bíblica reside na compreensão de que ambas percebem o som como veículo de transcendência. O que os textos bíblicos descrevem como comunicação com Deus e a musicoterapia concebe como terapia do som, os povos indígenas vivenciam como prática comunitária e ancestral. Em todos esses contextos, destaca-se a capacidade do som de tocar o ser em sua totalidade, promovendo cura, restaurando o espírito e fortalecendo o pertencimento cultural e existencial.

5 Considerações finais

Este estudo buscou analisar a integração da musicalidade indígena e da musicoterapia como estratégia pedagógica para a educação infantil, com base nas práticas do Projeto Educativo Raízes. O percurso demonstrou que a música, em suas diversas manifestações culturais e históricas, transcende a função estética ou de entretenimento, configurando-se como uma poderosa ferramenta de formação integral, cura e conexão com o sagrado.

A compreensão da música como um construto social que ultrapassa a mera organização de sons e se insere em um sistema amplo de significações culturais, históricas e simbólicas que ao longo do tempo, diferentes sociedades atribuem sentidos diversos às práticas musicais, configurando-a como uma forma de linguagem que expressa modos de vida, identidades coletivas e relações de poder. Assim, entende-se a música não como um fenômeno neutro ou universal em sua essência, mas uma produção socialmente situada, cujo significado se transforma conforme o contexto sociocultural, as experiências dos sujeitos e os valores partilhados em cada comunidade.

Essa perspectiva amplia o entendimento da musicalidade como experiência estética e comunicacional, destacando seu papel na construção de sentidos e no fortalecimento de vínculos sociais, permite que ela funcione simultaneamente como expressão emocional, instrumento pedagógico, veículo espiritual, ferramenta terapêutica e marcador identitário. Dessa forma, reconhecer a música como um construto social implica compreender que suas funções e interpretações nas

interações humanas, tornando-a um campo dinâmico e plural que reflete as complexidades da vida social na escola e na sociedade como um todo.

A análise teológica e histórica revela a Bíblia não apenas como um registro de fé, mas como um sólido fundamento para a compreensão do poder terapêutico e espiritual da música. A narrativa de Davi e Saul (1Sm 16,23), em que a harpa acalma o espírito atormentado do rei, é um exemplo primordial da música como instrumento de cura. Essa perspectiva dialoga diretamente com a musicoterapia, que, embora seja uma disciplina científica moderna, ecoa a sabedoria ancestral da música como agente de equilíbrio emocional e bem-estar.

Ao comparar a musicalidade indígena com a tradição bíblica, percebe-se uma convergência significativa. Ambas as culturas entendem a música como uma ponte para o sagrado, um canal de comunicação que transcende o plano físico. Para os povos indígenas, os "toantes" e "cantos" são elementos vitais de sua estrutura social e espiritual, agenciadores de conexão com a natureza e os ancestrais. Da mesma forma, os salmos e cânticos bíblicos são formas de adoração e súplica que fortalecem o vínculo com o divino. Essa interconexão demonstra que a música, em sua essência, possui uma dimensão universal de cura e espiritualidade, independentemente de sua origem cultural ou contexto religioso.

O Projeto Raízes, ao integrar esses saberes, oferece um modelo inovador e eficaz de educação intercultural. As práticas pedagógicas, como as oficinas de pintura com música indígena e os momentos de relaxamento, mostraram resultados positivos na melhora da concentração, no fortalecimento dos vínculos afetivos e na ampliação da percepção da espiritualidade como uma dimensão da vida em harmonia. A música, nesse contexto, atua como mediadora, facilitando a aprendizagem e a convivência, e reforçando a identidade cultural das crianças.

Conclui-se que a música, ao ser valorizada como um fundamento histórico e teológico para a cura, se torna uma ferramenta indispensável não apenas para a musicoterapia, mas para a educação como um todo. A união da sabedoria ancestral indígena com os fundamentos bíblicos e as técnicas da musicoterapia contemporânea configura uma abordagem pedagógica rica e completa, capaz de nutrir a criança em sua totalidade — corpo, mente e espírito. Essa proposta não visa formar futuros

músicos, mas sim educar seres humanos sensíveis, empáticos e conscientes de sua herança cultural e de seu lugar no mundo.

Referências

AGNOLON, Rosângela; MASOTTI Demerval Rogério. **A musicalização e o desenvolvimento cognitivo das crianças a partir das inteligências múltiplas.** Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1967/2356> . Acesso em 5 ago. 2025.

BELING, Rafael. **Sobre a diferença entre música e musicalidade: considerações para educação musical.** Disponível em [file:///C:/Users/emeft/Downloads/Sobre a diferenca entre musica e musical.pdf](file:///C:/Users/emeft/Downloads/Sobre%20a%20diferenca%20entre%20musica%20e%20musical.pdf). Acesso em 19 nov. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 10 de set. 2025.

BRASIL, **Fundação Nacional dos Povos Indígenas.** Cultura: a música nas tradições indígenas. Disponível em <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-a-musica-nas-tradicoes-indigenas> Acesso em 10 set. de 2025.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jul.

2022.

BRASIL, **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 20/08/25.

BRASIL. **LEI Nº 14.842, de 11 de Abril de 2024-** Dispõe sobre a atividade profissional de musicoterapeuta. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/L14842.htm . Acesso em 16 set. 2025.

BRASIL, **UBAM- Associação Brasileira das Associações de Musicoterapia.** Disponível em <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/musicoterapia-no-SUS.pdf>. Acesso em 19 nov. 2025

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.**vol. 1 — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** vol. 3— Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. p.46.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SANTOS, Andeson Cleomar dos. **Reafirmação do ser indígena**: toantes, linhas e cantos na residência indígena da Universidade Estadual de Feira de Santana. Monografia. (Especialização em Educação Musical) - Centro Universitário Claretiano, Feira de Santana-BA, 2018.

SCHAPER, E. *Musicoterapia e os Processos de Humanização*. In: **Musicoterapia e os Processos de Humanização**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

SOUZA, Cibelle Assis de Souza; SANTOS, Cláudia Elisiane Ferreira. **Músicas Indígenas**: identidades sonoras da residência indígena da universidade estadual de feira de santana. Disponível em <https://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/6646/5289>. Acesso em 15 ago. 2025.

MERRIAM, A. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University, 1964.

VARGAS, Maryléa. **Música que transforma**: Dia da Pessoa Musicoterapeuta celebra profissão que une arte e ciência no cuidado à saúde. Disponível em <https://est.edu.br/musica-que-transforma-dia-da-pessoa-musicoterapeuta-celebra-profissao-que-une-arte-e-ciencia-no-cuidado-a-saude/>. Acesso em 16 set. 2025.

XAVIER, Roberta Gonçalves; MAIA, Mario de Souza. **Sonoridade e Religiosidade**: a função simbólica da música nos rituais de terapia espiritual do vale do amanhecer. Disponível em https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/CH_02834.pdf. Acesso 11 set 2025.